

O QUE SE ENTENDE POR INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: análise do uso do conceito em publicações de 2020

Palavras-Chave: Escolas inovadoras; análise de publicações; inovação educacional

Autores:

João Miguel Vieira Gabriel Gomes [UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falcão de Aragão (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A pesquisa em tela é parte de um estudo maior sobre projetos pedagógicos inovadores em escolas públicas que inclui um estudo aprofundado do conceito de inovação educacional dentro da sociedade atual. Segundo Ghanem Júnior (2012, 2013), a inovação educacional é uma mudança que

(...) tende muito mais ao endógeno que ao exógeno, diz respeito a práticas que se caracterizam pelo isolamento, fragmentação, descontinuidade no tempo, baixa visibilidade das ações e forte voluntarismo de educadores(as). São práticas que se originam tipicamente na base de sistemas escolares, ou seja, em estabelecimentos individualmente considerados ou em organizações de alcance local, geralmente conhecidas como associações comunitárias. Essencialmente, as práticas de inovação não se caracterizam pelo ineditismo, mas por serem atividades diferentes daquelas que seguem um costume em um determinado lugar e grupo social. São inovadoras em relação a este costume. (GHANEM JÚNIOR, 2013, p. 427)

Considerando a diversidade dos discursos que fazem referência a esse termo, esta pesquisa de iniciação científica teve como objetivo produzir um registro sobre os sentidos e conotações trazidos explícita ou implicitamente por veículos midiáticos acerca do conceito de escolas inovadoras e de inovação educacional.

Para esta pesquisa tomou-se como objeto de análise as publicações não acadêmicas (reportagens, entrevistas, documentos, etc.) que utilizam o termo “inovação” atrelado à educação, divulgadas entre os meses de agosto de 2020 e janeiro de 2021.

METODOLOGIA:

LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES: Para compor a base de dados do projeto foi utilizada a plataforma Google Notícias para buscar notificações de publicações que tivessem em

seu conteúdo a ideia de inovação associada a de educação. Periodicamente, o pesquisador recebeu por *e-mail* uma lista de todos novos resultados de publicações que surgiram na mídia no período determinado. A programação do alerta para realizar a consulta é (*inovação OR inovadora*) AND (*educação OR escol**):

- Descritor “inovação” (substantivo) ou “inovadora” (adjetivo), intercambiáveis, pelo uso do operador “OR”;
- Descritor “educação” ou palavras que tenham a raiz “escol” (escola, escolas, escolar, escolares), intercambiáveis, pelo uso do operador “OR”;
- Ambos os conjuntos (inovação/inovadora, educação/escola), delimitados por parênteses, necessariamente associados na mesma frase, pelo uso do operador “AND” entre os dois conjuntos.

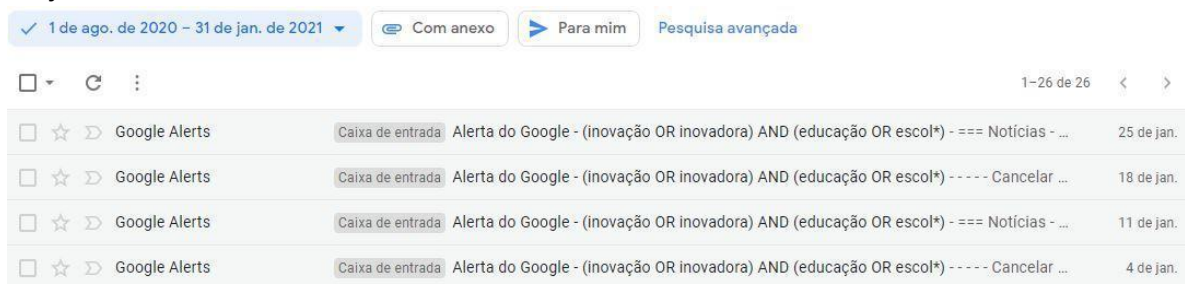


Figura 1: Exemplos de e-mails recebidos do Google Alerts contendo as publicações (retirado do E-mail do próprio pesquisador)

O descarte de publicações ocorreu em situações em que:

- Houve documentos duplicados ou redundantes;
- Textos que não são pertinentes ao tema da pesquisa (a partir da análise do pesquisador);
- Convites para eventos onde ambos os conceitos não são aprofundados de fato.

Todo o levantamento de dados para a realização do projeto foi feito durante a primeira etapa da pesquisa (de agosto de 2020 a janeiro de 2021).

METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS: Após reunir e catalogar o material, o pesquisador de iniciação científica organizou os dados apoiado na análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e na codificação qualitativa assistida pelo *software* (ATLAS.ti). Segundo a autora, a Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação que permite a leitura e interpretação de conteúdos de ilimitadas classes de conhecimentos, considerando que parte de uma descrição objetiva e sistemática dos conteúdos das comunicações, propiciando o acesso ao conhecimento de aspectos da vida social.

Para a análise aprofundada das publicações encontradas, foi utilizado o *software* ATLAS.ti, usado como apoio para o pesquisador analisar qualitativamente os dados obtidos na primeira

etapa da pesquisa. Após transformar todos os arquivos indexados no Google Alerts em documentos PDF, os arquivos foram importados para o ATLAS.ti, onde foram codificados após uma fase de pré-leitura e uma fase de leitura sistemática (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da análise da codificação qualitativa das 110 publicações adquiridas durante o período determinado que tinham em seu conteúdo os conceitos de “inovação e “educação” atrelados, foi possível notar aspectos interessantes sobre o entendimento de ambos os conceitos pelo público “leigo”, ou melhor dizendo, pelo público que não têm acesso frequente e recorrente a publicações acadêmicas. Neste resumo, apresentarei alguns resultados que a codificação proporcionou para a pesquisa e pontos de vista sobre determinados assuntos.

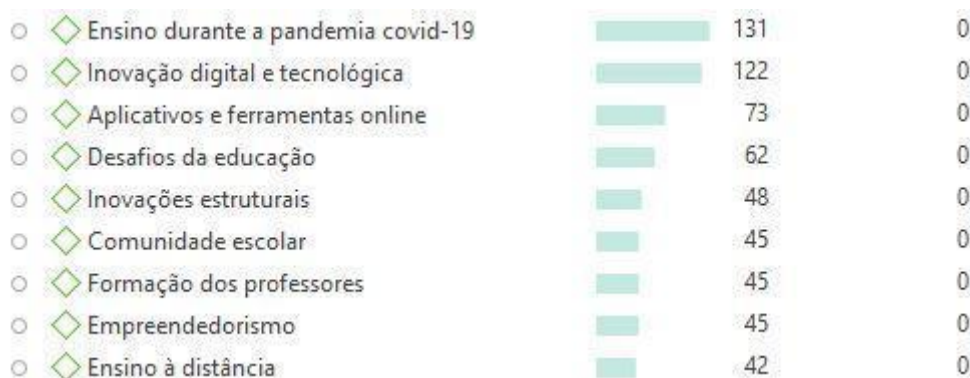


Figura 2: Exemplos de códigos criados dentro do ATLAS.ti com suas respectivas magnitudes (número de aparições nas publicações)

No momento em que esta pesquisa é realizada, com a pandemia de Covid-19 assolando todo o planeta, as entidades escolares se veem obrigadas a seguir os rumos do ensino remoto, o esvaziamento da escola e a utilização de aparelhos tecnológicos para que as aulas possam ser assistidas pelos alunos e apresentadas pelos docentes, para que dessa maneira, possam respeitar as recomendações de isolamento social empregadas pela OMS. Mesmo que, atualmente, muitas escolas tenham decidido pelas aulas presenciais, no período em que a produção de dados dessa pesquisa foi realizada, estavam todos ainda em ensino remoto. Em decorrência disso, a maioria das publicações atrelaram os conceitos de “inovação” e “educação” seguindo uma lógica de melhoria digital e tecnológica do ensino, destacando aspectos como a acessibilidade dos alunos no ensino remoto, a criação de novos aplicativos e ferramentas digitais e o aprimoramento de técnicas de ensino à distância para toda a comunidade escolar. Alguns artigos reforçam a ideia de que a revolução digital e tecnológica da educação e do ambiente escolar, processo adotado por muitas instituições escolares desde o início do século XXI, foi

acelerada a partir das mudanças que a pandemia de Covid-19 causou nas metodologias de ensino.

Em 45 ocasiões, o código criado para o tema "empreendedorismo" foi citado, demonstrando um grande enfoque na ideia de uma educação voltada ao mercado de trabalho ou com aulas de educação financeira. Esse tipo de ensino, muito recorrente nos discursos atuais sobre a educação brasileira, reforça o ideal capitalista debruçado sobre todos os cantos da sociedade, inclusive na reforma educacional. No momento político-econômico-social que a sociedade brasileira atravessa, creio que a inovação devia se concentrar em outros aspectos da educação no Brasil, como a melhoria estrutural das escolas, melhoria da formação de professores e mudanças nos parâmetros metodológicos impostos em algumas instituições.

Códigos voltados a problemas sociais que estão presentes e refletem na educação brasileira (como os códigos "desigualdades dos alunos" e "temáticas sociais) também estiveram bastante presentes nas publicações analisadas, muitas vezes atrelados aos códigos de "ensino remoto", "ensino à distância" e "acessibilidade e educação" devido ao momento atual da pandemia de Covid-19 e a necessidade de levar internet e condições de acesso para estudantes das mais variadas regiões brasileiras.

Algumas outras temáticas importantes foram citadas em menor quantidade nas publicações, como por exemplo o "bullying", as "cotas estudantis" e a "autonomia do professor", ambos temas que considero importantes para a análise e a construção de possíveis inovações dentro do sistema educacional brasileiro.

CONCLUSÕES:

A codificação qualitativa das publicações reforça as bases de um discurso já muito consolidado da necessidade de uma inovação digital e tecnológica dentro do sistema educacional, que perpassa não somente em mudanças estruturais dentro da sala de aula e referentes também aos materiais de uso discente, mas também em alterações nos formatos de aula, como a adoção de um ensino 100% remoto ou híbrido. A pandemia de Covid-19 e a necessidade de adaptação dos moldes educacionais acelerou ainda mais este processo, o que reflete, obviamente, nas discussões e debates que são apresentados nas mídias não-acadêmicas e que foram coletados pelo pesquisador no período da pesquisa.

O baixo número de publicações tratando de temáticas sociais, de inovações metodológicas e de mudanças na gestão e na comunidade escolar trazem ao pesquisador uma grande preocupação. A partir da pesquisa e de um olhar mais sensível para o sistema educacional

brasileiro atual, é possível perceber que importantes e imprescindíveis tópicos para a construção de uma reforma educacional consistente e efetiva são menos valorizados do que temas que causam maior espanto ou admiração no público geral. Lousas inteligentes, computadores e tablets parecem ser mais interessantes e promover mais “cliques” do que temáticas mais teóricas e políticas, o que fortalece a ideia de que para as mídias brasileiras não-acadêmicas não abordam questões que realmente importam para uma possível reforma educacional no Brasil em busca de um ensino público, democrático, inovador e de qualidade.

Os resultados gerados a partir desta pesquisa são importantes para a tentativa de entender quais as possíveis impressões que a mídia apresenta para a sociedade brasileira no que se diz respeito à ideia de inovação dentro do âmbito educacional. Analisar a forma e a maneira como um determinado tema é abordado para uma parcela considerável da população é um processo necessário para analisar os caminhos que determinada inovação pode seguir. Toda e qualquer mudança, nos mais variados aspectos de uma sociedade moderna, deve, ou deveria, passar, pelo amplo conhecimento da comunidade ou da população como um todo. Por isso, se faz necessária a análise qualitativa de temáticas que se relacionam, em determinado assunto, nas publicações que chegam, pelas mídias sociais, aos indivíduos. As mídias sociais demonstram ao longo do tempo a habilidade de construir ideais muitas vezes equivocados ou ideologicamente parciais que devem ser pesquisados, analisados e, em determinadas situações, modificados.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011

GHANEM JÚNIOR, E. G. G. Inovação educacional em pequeno município – o caso Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil). **Educação em Revista**, v. 28, n. 3, p. 103–124, 2012.

HERNÁNDEZ, R.; FERNÁNDEZ, C., e BAPTISTA, P. **Metodologia da Investigação**. 3ªed México: Mac – Graw Hill. 2003.

SALDAÑA, J. **The coding manual for qualitative researchers**. Los Angeles: SAGE Publications, 2013.